

O Projeto de Documentação da Língua Puruborá

Ana Vilacy Galucio
Museu Paraense Emílio Goeldi.

Felipe Vander Velden
Universidade Federal de São Carlos.

Tarsila dos Reis Menezes
Universidade Federal de São Carlos.

Um projeto de Documentação da Língua Puruborá, coordenado por Ana Vilacy Galucio do Museu Paraense Emílio Goeldi, foi desenvolvido no período de 2001 a 2007, com o objetivo de contribuir para a salvaguarda e valorização da língua Puruborá. O projeto realizou a documentação padronizada de todos os aspectos ainda acessíveis da língua e cultura Puruborá, através de registro visual, sonoro e escrito dos conhecimentos tradicionais do povo Puruborá e suas iniciativas modernas de resgate cultural. Foram gravadas 51 horas de áudio e 31 horas de vídeo, contendo informações linguísticas e culturais, além de imagens. Uma vez que os falantes estavam sem utilizar a língua por mais de 30 anos, havia pouca perspectiva de se conseguir qualquer material além de dados lexicais, porém com o estímulo criado a partir do projeto de documentação foi possível que os dois falantes principais recuperassem grande parte da memória da língua. Como resultado, o material coletado inclui também frases na língua Puruborá. A possibilidade de documentar esse tipo de material foi um grande avanço do projeto, pois nenhuma das listas anteriores continha informação dessa natureza. O material coletado pelo projeto de Documentação da Língua Puruborá compõe o maior acervo disponível sobre a língua Puruborá e encontra-se depositado no acervo permanente do Centro de Documentação de Línguas Indígenas do Museu Paraense Emílio Goeldi.

O projeto de Documentação da Língua Puruborá atuou em colaboração direta com os anciãos Puruborá, todos interessados em registrar e documentar o conhecimento que eles ainda detêm da língua indígena. No início do projeto, somente os mais idosos possuíam ainda lembranças da língua Puruborá e todos eles participaram do processo de pesquisa e gravação de dados da língua. Em 2001, eram nove anciãos, seis dos quais

ainda lembravam algumas palavras e frases em Puruborá. Entre 2001 e 2013, faleceram cinco dessas pessoas. O corpus maior do trabalho de resgate de informações em Puruborá foi realizado com a participação efetiva de dois dos membros mais idosos do grupo, Sr. Paulo Aporete Filho e Sr. José Evangelista Puruborá (Sr. Nilo). Esses dois anciãos com melhor domínio da língua Puruborá são responsáveis por quase 100% das informações disponíveis da língua. Membros da comunidade participaram nas atividades de registro audiovisual realizadas durante as assembleias dos Puruborá. As etapas do projeto foram planejadas e acompanhadas pelos membros do grupo Puruborá, até seu encerramento em 2007.

O projeto testou e aprovou uma metodologia para a documentação de línguas urgentemente ameaçadas: a reunião de falantes da língua (frequentemente dispersos) para estimular a memória da língua e agilizar a coleta de informações. Essa metodologia mostrou-se extremamente eficaz com os Puruborá e poderá ser utilizada como metodologia padrão para casos semelhantes. A pesquisa possibilitou a localização de documentos com informação etno-histórica sobre os Puruborá e a elaboração de um relatório técnico que ajudou a subsidiar a demanda pelo reconhecimento e demarcação da Terra Indígena Puruborá, ainda em curso.

Em 2006, o projeto “Documentação da Língua Puruborá” recebeu o Premio Rodrigo Melo Franco de Andrade na categoria de Salvaguarda de Bens de Natureza Imaterial, prêmio concedido anualmente pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) do Ministério da Cultura, em reconhecimento a ações de proteção, preservação e divulgação do patrimônio cultural brasileiro. A premiação recebida foi dividida com os principais colaboradores do trabalho de documentação da língua e parte do prêmio foi investido em apoio à infraestrutura da Escola Indígena Estadual de Ensino Fundamental Ywará Puruborá, que funciona na aldeia Aperi.

Embora a língua Puruborá não seja mais usada como língua de comunicação entre os membros da comunidade, ela é reconhecida pelo grupo como parte do seu patrimônio tradicional e funciona como um importante instrumento de identidade étnica. O projeto ajudou a promover o interesse da geração mais jovem pelo conhecimento dos anciãos e a valorização desse conhecimento. Cópia de todo o material registrado da língua foi entregue aos Puruborá, que desde 2007 estão estudando a língua, com base no material produzido pelo projeto de Documentação. Foram produzidos e entregues para os

Puruborá cinco CDs de áudio, três DVDs de áudio e quatro DVDs com conteúdos lingüísticos e culturais (etnográficos) e registro das iniciativas de resgate cultural. O Sr Paulo Aaporete Filho também

foi professor colaborador das aulas iniciais de noções da língua Puruborá aos membros jovens do grupo, juntamente com a professora Hozana Puruborá e a coordenadora do projeto Ana Vilacy Galucio, nos anos de 2005 e 2007. Uma versão preliminar da proposta de ortografia apresentada por Galucio com base nos estudos fonético-fonológicos da língua, foi discutida, inicialmente em 2005, em reunião com os anciãos Paulo Aaporete Filho e Emília Oliveira Puruborá, a então professora da comunidade Puruborá, Hozana Puruborá, e os alunos da escola indígena local. Na ocasião, foram apresentadas e discutidas as principais propriedades fonético-fonológicas da língua Puruborá, as propostas de representação gráfica, as possibilidades de escolha entre determinados símbolos de acordo com o sistema da língua e as implicações das escolhas a serem tomadas. Posteriormente, em Assembleia Geral do Povo Puruborá, realizada na aldeia Aperi em Julho de 2007, foi discutida e aprovada a versão final que passou a ser utilizada para escrever a língua Purubora, que é o resultado da discussão inicial feita em 2005 e contempla as escolhas tomadas pelo grupo, a partir da informação sobre a língua e das possibilidades de representação ortográfica, para se alcançar um sistema eficaz de registro da língua Puruborá. A formalização dessa proposta do alfabeto Purubora é descrita em um manuscrito inédito de Ana Vilacy Galucio, e sistematizada de forma resumida no Vocabulário Ilustrado de Animais na língua Puruborá. Os Puruborá estão dando continuidade às ações de fortalecimento cultural e aprendizagem do conteúdo lingüístico possível da língua tradicional, a partir do conhecimento ainda guardado pelos anciãos, documentado pelo projeto. Em 2013, o professor Mário Puruborá, fez um intercâmbio no Museu Paraense Emílio Goeldi, durante o qual trabalhou com Ana Vilacy Galucio na revisão da ortografia da língua, a partir de suas observações na prática da sala de aula na escola Indígena Estadual de Ensino Fundamental Ywará Puruborá.

Algumas das descobertas sobre a língua Puruborá, realizadas com base no material resultante do projeto de documentação, poderiam nunca vir a ser conhecidas sem um projeto dessa natureza. Evidências inéditas e valiosas para a classificação interna do

tronco Tupi e o desenvolvimento histórico das famílias a partir da protolíngua foram possíveis, por exemplo, a partir do projeto de documentação Puruborá. Com base nos dados coletados da língua Puruborá, foi possível comparar com as outras línguas Tupi e ficou evidente a semelhança maior entre as línguas Puruborá e Karo. Em um trabalho preliminar, Galucio e Gabas Jr. propuseram que as famílias Ramarama (língua Karo) e Puruborá (língua Puruborá) são mais próximas entre si do que com as outras famílias Tupi, indicando que elas formam um subgrupo (ou subagrupamento) dentro do tronco Tupi: família Puruborá-Raramara.

[Setembro, 2015]